

Água para a Pedreira

A comunidade Pedreira, Km 90 da Rodovia D. Gabriel Paulino Bueno Couto (pista sentido Itu), bairro Pedregulho, Itu-SP, é um núcleo irregular, formado por aproximadamente 150 famílias.

Em 2020, com apoio do Território Vivo, os moradores participaram de um ciclo de encontros, formando uma Comissão que protocolou na prefeitura de Itu um pedido de inclusão na REURB, programa de regularização fundiária municipal.

Na sequência desses encontros, os moradores decidiram criar uma Associação. A diretoria foi escolhida no início de maio. Nesse momento, o grupo está elaborando o estatuto e providenciando a documentação necessária para registro da entidade.

No dia 03/05/2021 foi realizada uma reunião presencial no gabinete do prefeito de Itu, Guilherme Gazzola. Dois problemas foram apontados como prioridades: a água e a ponte sobre o rio Piraí. A reunião foi acompanhada por dois vereadores de Cabreúva. A Pedreira fica na divisa dos municípios e tem uma intensa relação com a cidade vizinha: trabalho, saúde, escola e comércio.

Com relação à água, o prefeito de Itu deixou claro que não há uma solução a médio prazo: não há previsão para rede de água no bairro Pedregulho e a represa projetada para o rio Piraí não deve ser concluída antes de 2030. A solução é a água do subsolo.

No dia 07/05, o secretário do planejamento de Itu e alguns vereadores dos dois municípios visitaram a Pedreira para uma avaliação da ponte e do saneamento.

Simultaneamente, a situação do acesso à água estava se agravando, por conta da estiagem. A comunidade é servida por um poço semi-artesiano. A água é bombeada para um reservatório no alto do morro e de lá é distribuída para as casas. Alguns moradores têm poços caipiras cavados na beira do rio Piraí e em outros pontos da vila. Além disso existe uma mina nas proximidades onde alguns buscam água para beber.

Para amenizar o problema, a Defesa Civil de Cabreúva está enviando semanalmente um ou dois caminhões pipa. No dia 24/05 a Associação se reuniu com o prefeito de Cabreúva, para entrar em acordo sobre o uso dessa água, que NÃO é potável e não deve ser utilizada para beber. O prefeito pediu que os moradores assinem uma lista informando que estão cientes desse fato.

Por outro lado, apesar das solicitações, a prefeitura de Itu, Defesa Civil e CIS não apresentaram qualquer solução para atender a comunidade. A CIS alegou que não pode enviar caminhão pipa pois não é possível subir o morro e chegar ao reservatório.

Também no dia 24/05 uma equipe técnica, a serviço da secretaria do Planejamento de Itu, esteve avaliando a ponte. A informação é que farão um projeto. Os moradores devem colaborar com mão de obra e pedras.

A Associação está avaliando alternativas para melhorar o acesso à água: manutenção do poço existente, perfuração de um novo poço e construção de um novo reservatório.

No dia 25/05, a CETESB esteve no local atendendo solicitação do MP, para verificar construções na APP e lançamento de esgoto no rio.

Consultamos a Promotoria de Justiça de Itu para mais informações sobre o ocorrido. A informação é que trata-se do andamento de um inquérito de 2006.

Na época, foram autuados trabalhadores que estavam extraíndo granito irregularmente e o processo seguiu os trâmites legais.

Em agosto de 2020, baseado nesse inquérito, o promotor questionou a prefeitura sobre a comunidade Pedreira, inclusive sobre a possibilidade de inclusão no REURB.

A REURB e a situação dos loteamentos irregulares na APA Pedregulho foi pauta do Conselho Gestor durante o segundo semestre de 2020, o que motivou o Território Vivo a iniciar esse diálogo com a comunidade.

Nesse momento, a prioridade é avaliar soluções para a questão da água.

As outras questões como a regularização fundiária, a ponte e o inquérito serão acompanhados pelo Território Vivo e parceiros. Também estamos em contato com uma advogada que trabalhará junto com a Associação encaminhando as providências iniciais.

Mas é fundamental apoiar a comunidade agora na busca de alternativas para o acesso à água, avaliando de forma compartilhada a implantação de novos poços e a manutenção e melhorias no sistema já existente.

Além disso, precisamos avaliar soluções relativas ao lançamento de esgoto das casas mais próximas ao rio e outras circunstâncias como o escoamento superficial das águas cinzas e a destinação dos resíduos sólidos.